



Documentação

Declaração final e compromisso comum

A economia de Francisco, 21 de novembro de 2020

Nós, *jovens economistas, empresários, change makers* do mundo, convocados em Assis pelo papa Francisco, no ano da pandemia da COVID-19, queremos enviar uma mensagem aos economistas, empresários, decisores políticos, trabalhadores e trabalhadoras, cidadãos e cidadãs do mundo, para transmitir a alegria, as experiências, as esperanças, os desafios que neste período amadurecemos e recolhemos, ouvindo o nosso povo e o nosso coração. Estamos convencidos de que não se constrói um mundo melhor sem uma economia melhor e que a economia é importante demais para a vida dos povos e dos pobres para que todos nós não nos ocupemos disso.

Por isso, em nome dos jovens e dos pobres da Terra, **nós pedimos que:**

1. as grandes potências mundiais e as grandes instituições econômico-financeiras **desacelerem a sua corrida** para deixar a Terra respirar. A COVID nos fez desacelerar, sem a termos escolhido. Quando a COVID passar, a nossa opção deve ser desacelerar a corrida desenfreada que está asfixiando a terra e os mais fracos;
2. seja ativada uma **comunhão mundial das tecnologias** mais avançadas para que, também nos países de baixa renda, as produções sejam sustentáveis; seja superada a pobreza energética – fonte de disparidade econômica, social e cultural – para realizar a justiça climática;
3. a questão da **custódia dos bens comuns** (especialmente os globais como a atmosfera, as florestas, os oceanos, a terra, os recursos naturais, todos os ecossistemas, a biodiversidade, as sementes) seja colocada no centro das agendas dos governos e do ensino nas escolas, universidades, *business schools* do mundo inteiro;
4. nunca mais sejam usadas **as ideologias econômicas** para ofender e descartar os pobres, os doentes, as minorias e os desfavorecidos de todos os tipos, porque a primeira ajuda à

indigência deles é o respeito e a estima de suas pessoas: a pobreza não é maldição, é apenas infortúnio, e responsabilidade de quem não é pobre;

5. que o direito **ao trabalho digno para todos**, os direitos da família e todos os direitos humanos sejam respeitados na vida de cada empresa, para cada trabalhadora e cada trabalhador, garantidos pelas políticas sociais de cada país e reconhecidos em nível mundial com uma carta comum que desencoraje escolhas empresariais voltadas apenas ao lucro e baseadas na exploração das crianças e adolescentes e dos mais desfavorecidos;
6. sejam imediatamente **abolidos os paraísos fiscais** no mundo inteiro porque o dinheiro depositado em um paraíso fiscal é dinheiro subtraído do nosso presente e do nosso futuro e porque um novo pacto fiscal será a primeira resposta ao mundo pós-COVID;
7. sejam fundadas **novas instituições financeiras** mundiais e sejam reformadas as existentes (Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional) em um sentido democrático e inclusivo para que ajudem o mundo a se reerguer das pobreza, dos desequilíbrios produzidos pela pandemia; financiamento sustentável e ético deve ser recompensado e incentivado, e o financiamento altamente especulativo e predatório deve ser desencorajado através de tributação apropriada.
8. as empresas e os bancos, especialmente os grandes e globalizados, introduzam um **comitê ético independente** em sua governança com veto em matéria de meio ambiente, justiça e impacto sobre os mais pobres;
9. as instituições nacionais e internacionais prevejam prêmios em apoio aos empresários inovadores no âmbito da **sustentabilidade ambiental, social, espiritual e, não menos importante, gerencial**, porque somente revendo a gestão das pessoas dentro das empresas será possível uma sustentabilidade global da economia;
10. os Estados, as grandes empresas e as instituições internacionais cuidem de **uma educação de qualidade** para cada menina e menino do mundo, pois o capital humano é o primeiro capital de todo humanismo;
11. as organizações econômicas e as instituições civis não se deem paz enquanto **trabalhadoras** não tiverem as mesmas oportunidades dos trabalhadores, porque empresas e locais de trabalho sem uma presença adequada do talento feminino não são lugares plena e autenticamente humanos e felizes;
12. enfim, pedimos o esforço de todos para que se aproxime o tempo profetizado por Isaías: *“Estes quebrarão as suas espadas, transformando-as em relhas, e as suas lanças, a fim de fazerem podadeiras. Uma nação não levantará a espada contra a outra, e nem se aprenderá mais a fazer guerra”* (Is 2,4). Nós, jovens, não toleramos mais que sejam subtraídos recursos da escola, da saúde, do nosso presente e futuro para construir armas e alimentar as guerras necessárias para vendê-las. Gostaríamos de dizer aos nossos filhos que o mundo em guerra acabou para sempre.

Pedimos tudo isso – que já vivenciamos no nosso trabalho e no nosso estilo de vida – sabendo que é muito difícil e talvez considerado utópico por muitos. Nós, pelo contrário, acreditamos que seja *profético* e, portanto, convém *pedir, insistir e pedir novamente*, porque o que hoje parece impossível, **graças ao nosso empenho e à nossa insistência**, amanhã não será tanto assim. Vocês, adultos, que têm nas mãos as rédeas da economia e das empresas, fizeram muito por nós, jovens, mas podem fazer mais. O nosso tempo é difícil demais para não pedir o impossível. Confiamos em vocês e por isso lhes pedimos muito. Todavia se pedíssemos menos, não pediríamos o suficiente.

Pedimos tudo isso antes de tudo de nós mesmos e nos comprometemos a viver os melhores anos das nossas energias e inteligência para que a economia do Francisco seja cada vez mais sal e fermento da economia de todos.

Disponível em: <<https://francescoeconomy.org/final-statement-and-common-commitment-pt/>>.